

NESTOR OLIVEIRA: O poeta que faz da lírica um instrumento de atuação na vida política e educacional

Giseli nepomuceno assumpção oliveira, especialista, secbahia

RESUMO

O presente artigo buscará explicitar, dentro de uma perspectiva biográfica, a atuação do poeta Santamarense Nestor da Costa Oliveira nas localidades em que atuou como político e professor, em destaque a cidade de Santo Amaro da Purificação. Analisando e refletindo as suas memórias, percebe-se o quanto um olhar sensível interviu no direcionamento dado a suas ações. Nestor Oliveira se immortalizou com sua produção lírica parnasiana/symbolista que atravessou o tempo e ainda hoje é elemento de reflexões e lembranças. Analisar-se-á a poesia Ciclo, que Caetano Veloso musicou, onde será revelada uma reflexão em profundidade do existir humano dentro de uma perspectiva cíclica, numa perspectiva despreziosa e saudosista em muitos momentos. Colecionador de comportamentos irreverentes, transformados em “causos” que ainda hoje fazem parte do imaginário daqueles que tiveram o prazer de conviver com esse grande mestre, compondo o cenário da História de Santo Amaro, Terra de grandes personalidades nas diversas áreas do conhecimento, a nível nacional e internacional.

Palavras-chave: Poesia. Educação. Política. Biografia. Sociedade.

ABSTRACT

This article intends to explain, from a biographical perspective, the poet Santamarense Nestor da Costa Oliveira in the localities where he acted as politician and teacher, highlighting the city of Santo Amaro da Purificação. Analyzing and reflecting his memories, one can see how sensitive a look he has taken in the direction given to his actions. Nestor Oliveira immortalized himself with his lyrical Parnassian / symbolist production that crossed the time and still today is element of reflections and memories. We will analyze the poetry Cycle, which Caetano Veloso has written, where an in-depth

reflection of human existence will be revealed in a cyclical perspective, in an unpretentious and nostalgic perspective in many moments. Collective of irreverent behavior, transformed into "causes" that still today are part of the imagination of those who had the pleasure of living with this great master, composing the scenario of the History of Santo Amaro, Land of great personalities in the various areas of knowledge, at the level National and international.

Keywords: Poetry- Education- Politics- Biography- Society

INTRODUÇÃO

Nestor da Costa Oliveira nasceu no povoado de São Bento do Inhatá, distrito da Lapa e município de Santo Amaro da Purificação – Bahia, às 18 horas (Hora da Ave Maria) de uma quinta-feira do dia 10 de julho de 1913. Faleceu em 23 de junho de 1979, no arraial de Pedras, município de Santo Amaro da Purificação, às vésperas da festa mais celebrada e esperada neste interior da Bahia, deixando nos corações a saudade e na boca um gosto de licor com bala de jenipapo. Filho primogênito do mestre do açúcar da usina São Bento, Manoel Gonçalves de Oliveira (Seu Né) e de dona Maria José de Oliveira. Formou-se em contador pela antiga Escola de Ciências Econômicas, nível médio. Nesse período, aproximou-se mais do primo Arthur Salles, grande poeta que exerceu uma influência definitiva sobre a sua aptidão literária.

Por volta de 1934, iniciou a sua vida profissional como escriturário. Em 1937, foi para Valença com a incumbência de ser secretário da Prefeitura local. Peregrinou por um período nas prefeituras de Nilo Peçanha, Camamu e Cairu, exercendo funções de secretário, tesoureiro e até delegado de polícia (demonstrando as suas aptidões políticas, na forma como transitava nesses meios). Entre 1942 e 1945, assumiu a liderança do executivo na cidade de Nilo Peçanha.

Amante da vida boêmia e das belas mulheres, imprimiu nas suas diversas atuações como político marcas pessoais. Só a exemplo desse fato, será citada uma ação como prefeito interino na sua cidade natal, em que mandou calçar toda a rua do “baixo meretrício”, como se falava na época. Local muito freqüentado pelo mesmo.

Nessa cidade atuou como jornalista e fundador do Jornal O Archote, de forma contundente e objetiva, como cabe a um poeta com forte tendência parnasiana.

Homem de muitos amores intensos, como cabe a um poeta. Em 1941, casou-se, ainda em Nilo Peçanha, com Glória Hora Rocha, com quem teve quatro filhos, três mulheres e um Antônio, sinalizando a devoção típica de um santamarense legítimo. Nestor sempre foi um Quixote, um sonhador, um visionário. Em 1946, quando de passagem em Salvador, seguindo para Feira de Santana, onde exerceu as funções de chefe de trânsito de município, apaixonou-se por Elza Carvalho, com que teve uma filha chamada Leda (fruto de dois adultérios).

Em 1948 após uma breve passagem por Novo Santarém, chega a Santo Amaro, convidado pelo então prefeito Osvaldo Dias Pereira.

O seu trânsito freqüente nas atividades políticas revelou um Nestor influente nas revelações que trazia a generosidade e sensibilidade do poeta, oferecendo um olhar diferenciado sobre os relacionamentos experienciados.

Nessa cidade atuou como jornalista e fundador do Jornal O Archote, de forma contundente e objetiva, como cabe a um poeta com fortes tendências parnasianas.

Em 01 de abril de 1949, afasta-se das atividades de cunho administrativo, abraçando a docência na cadeira de Língua Portuguesa do Ginásio Santamarense.

No ano de 2013, Centenário do Professor Nestor Oliveira, recebeu uma significativa homenagem na Casa do Samba, pelo Grupo de Jovens santamarense Mural das Letras em parceria com a Academia de Letras de Santo Amaro, onde após a mesa-redonda composta por grandes representantes da cultura local, foi apresentado um recital com poesias do celebrado.

Nestor da Costa Oliveira (O Professor Nestor, O Amigo Nestor, O Político Nestor, O Amante Nestor, O Poeta Nestor,...) inspirou duas gerações da cidade de Santo Amaro e ainda hoje é lembrado nas rodas de conversa entre intelectuais, amigos, poetas e pessoas comuns. Todos se orgulham de tê-lo conhecido e bebido na fonte. O seu olhar singular o imortalizou; assim, como “Um cajueiro pequenino/ Carregadinho de flor”

DESENVOLVIMENTO

Professor Nestor Oliveira buscava de forma lírica mediar as suas aulas de Português e motivava uma geração de jovens que trazia o vírus da poesia da alma à flor da pele.

Como educador-poeta não se limitava a facilitar o entendimento dos conteúdos curriculares; inspirava seus alunos, despertando o gosto pela literatura e provocava uma releitura da vida, a partir das suas lentes.

Primava pelo bom trato da Língua Portuguesa. Fato que, muitas vezes, associou as suas produções ao estilo parnasiano, que se caracteriza pelas formas poéticas tradicionais, purismo e preciosismo vocabular,

objetividade, tendência descritiva, esteticismo e rigor técnico. Apesar das suas abordagens transcendentais e de uma subjetividade singular que faz com que muitos os considerem um simbolista.

Foi dessa forma que o nosso poeta maior Caetano Veloso, aluno da escola estadual Teodoro Sampaio- município da sua Terra Natal, ouviu em sala de aula o mestre Nestor Oliveira declamar um poema chamado Ciclo e muito atento e afinado com a arte poética, copiou a letra, levou para casa e a musicou.

Maria Betânia, considerada por muitos como a maior intérprete do nosso Brasil e provida de uma sensibilidade singular gravou a música Ciclo em 1983, resultando em um grande sucesso.

O poema desperta naqueles que o toca de alguma forma, uma profunda reflexão acerca do existir e um sentimento saudosista de maneira suave e simples e reflexiva. Esse saudosismo, sensação vivida por muitos na atualidade em relação ao passado, precisa ser repensado à luz da abordagem colocada pelo autor.

Ciclo

Passa o tempo e a vida passa

E eu de alma ingênua, acredito

No sonho doce infinito

Plenitude, enlevo e graça

Que sem tortura ou revolta

Estou cantando ao luar

Vamos dar a meia-volta

Volta e meia vamos dar

Depois a estrada poeirenta
Os pés sangrando em pedrouços
E apaziguando alvoroços
A alma intranqüila e sedenta
Murchessem todas as flores
A correnteza das horas
As trevas sobre as auroras
Os derradeiros amores

Recordo o passado inteiro
E as voltas que o mundo dá
Meu limão, meu limoeiro
Meu pé de jacarandá
E aquele ao léu do destino
Que inspirou tanto louvor
Cajueiro pequenino
Carregadinho de flor

Passa o tempo e eu fico mudo
Ontem ainda a ciranda
Vida à toa, a trova branda
Agora envolvendo tudo

O vale nativo, os combros
Várzea, montanhas, leveza
Essa poeira de escombros
De que se nutre a tristeza

Velho, recordo o menino
Que resta de mim, sei lá
Cajueiro pequenino
Meu pé de jacarandá

(Nestor Oliveira)

Ciclo é um substantivo masculino, que nos remete a um universo que traz a memória, dentro do contexto machista que a história nos tem apresentado uma posição de objetividade, racionalismo e supremacia.

Por outra vertente, é um termo de origem grega *Kýklos*, que significa renovação de forma frequente, que está muito mais associada ao universo feminino podendo ser associado ao processo de gestação, que de certa forma suscita associações presentes no conceito de ciclo.

O poema intitulado Ciclo evoca um chamado ao ponto de origem. Todo ciclo propõe uma renovação marcada pelo início e fim de um processo, que em algum momento se encontram para dar início a um recomeço.

Esse movimento é trazido e apresentado ao leitor por “tempo” e “vida”. Ambos trazem a idéia de efemeridade, como tudo que nos rodeia. Os dois estão submetidos ao processo de transformação. Entretanto, o ser humano de alma infantilizada tem a tendência de não aceitar mudança que os tire da zona de conforto. Permanecendo numa posição contemplativa, por comodidade e conveniência.

Mas, o eu lírico usando uma linguagem lúdica que sugere canções da infância. Escolha proposital para que o leitor relacione alguns momentos com uma atitude pueril de um adulto que insiste em ficar no passado e propõe:

“Vamos dar a meia volta

“Volta e meia vamos dar.”

Jamais se poderia beber da mesma água em um mesmo rio, a fluidez do líquido não permitiria jamais. Lembra-nos o autor que precisamos voltar ao ponto de origem (ciclo); contudo, a partir de outro contexto. As experiências vividas pelas pessoas também promovem mudanças estruturais à nível físico, psíquico e social. E, ao voltar ao ponto de origem já, não somos os mesmos, em nenhuma circunstância. E essa mudança é necessária.

A biografia do autor, com toda uma dinâmica de mudanças de moradias, variadas experiências profissionais e a disponibilidade da sua alma em promover diversos relacionamentos amorosos se alinham diretamente com as reflexões promovidas no início do poema.

“Depois, a estrada poeirenta

Os pés sangrando e pedrouços

E apaziguando alvoroços.

A alma intranquã e sedenta

Murchessem todas as flores.

A correnteza das horas.

As trevas sobre as auroras.”

Nesse momento o eu lírico lança para o leitor o lado mais conturbado do processo de construção humana, de forma metafórica, que revela uma dor do existir.

Esses momentos precisam ser refletidos dentro de uma perspectiva transcendente, poética e simples. Após este movimento, o eu lírico dá uma parada, e carrega de beleza, o autor exausto de tanta obscuridade.

“Meu limão

Meu limoeiro

Meu pé de jacarandá

(...)

Cajueiro pequenino

Carregadinho de flor.”

Na 4ª estrofe ele traz a baila o poder do silêncio para perceber a dimensão da importância do silenciar para ouvir aquilo há em nós de mais essencial, o Mestre interior, que as vozes externas silenciam na maioria das vezes e o que alimenta a tristeza, remontando a solidão e a saudade que permeia o universo de todos aqueles que vivem a experiência do envelhecer ou entardecer – final do ciclo.

Contudo para que o ciclo se feche é necessário o encontro do velho com o novo; sabedoria e pureza; o peso das experiências vividas e a leveza da abdicação das bagagens.

“Velho, recordo o menino

Que susto de mim, sei lá

Cajueiro pequenino

Meu pé de jacarandá.”

Observa-se que, a nível temático, a lírica do romantismo brasileiro da segunda fase, pode ser resgatada no aspecto de tentativa com sucesso do

retorno ao passado, lugar onde está guardada as suas mais doces memórias. O leitor menos atento pode correr o risco de se perder nestes momentos. Sem perceber que no Romantismo, uma proposta como essa te condenaria a ficar no passado como uma forma de fuga da realidade. O que não acontece com o presente poema, que entende esse retorno como uma possibilidade de busca de uma dinâmica em que desperta uma tomada de consciência que conduzirá a um novo estado de entendimento.

Há uma desesperança misturada com saudosismo e pessimismo que, com certeza, tem uma relação direta com as suas experiências da vida adulta e contexto político, econômico e social em que está inserido.

Como abordei no início, “vida” e “tempo”, que são relacionadas a ideia de processo transcorrido e um eu lírico que, serenamente, chama o leitor a um retorno cíclico ao passado, salientando as possíveis dificuldades que esta proposta pode acarretar, simbolizam chaves fundamentais para abriremos os portais que a poesia oferece

O encanto reside no cenário em que é construída a poesia, que tão somente conhece aqueles que sabem o que é nascer e crescer no interior do recôncavo baiano com imagens rurais, fundo de quintal, com as complexidades de uma cidade pequena, com árvores e brincadeiras, com noites longas de céu estrelado, luas cheias de mistérios, casos inimagináveis e encontros cheinhos de possibilidades.

“Meu limão

Meu limoeiro

Meu pé de jacarandá”

Nestor Oliveira é um poeta que muitos críticos e estudiosos de literatura classificam como parnasiano ou simbolista. Parnasiano, quando se preocupava com o primor do aspecto formal e criava uma poesia que objetivava captar a realidade de uma forma neutra, destituindo-se de qualquer preocupação social ou crítica. Simbolista, pelo seu estilo de

subjetivismo aprofundado, conhecimento intuitivo, linguagem evocativa e musical, alienação social.

Muito romântico e cheio de ideologias, traduzia essa realidade nas suas produções poéticas. Com uma vida pessoal conflituosa e rica em experiências, evocava a sua criança interior em algumas situações cotidianas, dando respostas irreverentes que contrariava muitos modelos pré-estabelecidos.

Que sempre recordemos “o menino” e “as voltas que o mundo dá”; tendo em vista o nosso fortalecimento em todos os níveis para debruçarmos um olhar poético sobre as demandas da “vida” que só o “tempo” nos fará entender

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apontou que os estudos acerca das memórias do poeta Nestor Oliveira para um melhor entendimento e reflexão sobre a poesia Ciclo fortalece a certeza em relação a importância de se ter nas áreas da política e educação pessoas sensíveis e capacitadas que rompam com paradigmas tradicionais e muitas vezes ultrapassados, que algumas vezes engessam ações e conservam concepções descontextualizadas. Infundindo a criatividade, sensibilidade e ousadia ao fazer político e educacional.

A partir da análise filosófica e literária da poesia Ciclo, pode-se promover uma reflexão mais profunda de questões existenciais e essenciais para nos relacionarmos com mais qualidade e consciência com fatos que fazem parte da dinâmica da vida e experiências humanas e dos estilos e tendências presentes nas suas produções.

Mostra que os valores estéticos e temáticos estão entrelaçados as ricas experiências de vida do autor Nestor Oliveira. Fato que orgulha todo Santamarense

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PELEGRINO E FERREIRA, Tânia e Marina. **Português- Palavra e Arte**. Editora Atual. São Paulo, 1998

PAIM, Zilda. **Palestra Folclórica**. 2011

BATISTA, Augusto. **Carta Aberta a um Jovem Santamarense**. Recife, 2000